

## ENTRE PONTES E TRAVESSIAS: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM SAN MINIATO – ITÁLIA

Angelita Santa Rosa Baldani<sup>1</sup>  
Karina Jacób Monteiro<sup>2</sup>  
Lídia Cristina Gonçalves Pires Lerne<sup>3</sup>

### RESUMO

Num estudo singular, pesquisadoras exploraram a estrutura e dinâmica das escolas de 0 a 3 anos e de 4 a 5 anos na cidade de San Miniato, na Itália. O objetivo foi examinar as concepções das educadoras sobre as crianças e seus direitos na educação infantil, com foco especial nos "Nidos" de Educação Infantil. Algumas escolas foram observadas em transição, ampliando suas atividades além do previsto. Embora não tenham sido identificadas crianças com necessidades especiais, os professores estavam preparados para integrar e auxiliar todo o grupo, quando necessário. A experiência em San Miniato levou os pesquisadores a entenderem que uma escola não é uma orquestra estática, mas, sim, um espaço em constante evolução. A ênfase na intencionalidade, reflexão diária e registros reflete uma educação genuína vivenciada neste ambiente educacional. San Miniato destacou-se pela sua abordagem inclusiva e acolhedora, reconhecendo a importância da organização dos espaços na promoção do desenvolvimento pleno das crianças. O compromisso com a autonomia, respeito às individualidades e valorização do processo educacional como uma jornada em evolução faz deste lugar um exemplo inspirador para a criação de ambientes educacionais transformadores em todo o mundo.

**Palavras-chave:** Espaços Educacionais, Autonomia Infantil, Desenvolvimento pleno das Crianças, San Miniato.

### INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2023, um grupo de pesquisadoras brasileiras empreendeu uma notável jornada para explorar e estudar as escolas infantis em San Miniato<sup>4</sup>, Itália. Esta iniciativa proporcionou uma valiosa oportunidade de imersão, observação, discussão, seminários e confronto com a realidade educacional vigente no Brasil.

A pesquisa de campo, de natureza qualitativa, concentrou-se nos *Nidos*<sup>5</sup> de Educação Infantil da Itália, onde os profissionais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na formação das crianças. As perspectivas observadas durante esta

---

<sup>1</sup>Doutoranda no PPGEnsino da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES – RS, [angelita.baldani@universo.univates.br](mailto:angelita.baldani@universo.univates.br);

<sup>2</sup>Doutoranda no PPEdu da Universidade Estadual de Londrina – UEL – PR, [karinajmonteiro@gmail.com](mailto:karinajmonteiro@gmail.com);

<sup>3</sup>Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade INTESP – Instituto Tecnológico do Sudoeste Paulista – SP, [lidia.lerne1354@gmail.com](mailto:lidia.lerne1354@gmail.com);

<sup>4</sup>San Miniato: é uma cidade italiana da região da Toscana, província de Pisa, com cerca de 26.353 habitantes.

<sup>5</sup>Nidos: Ninho em italiano como são chamadas as escola da Infância de 0 a 3 anos, da cidade de San Miniato –Itália.

incursão mostraram-se extremamente positivas, uma vez que, o objetivo das pesquisadoras foi examinar as concepções das educadoras sobre as crianças e seus direitos na educação infantil, com foco especial nos "Nidos" de Educação Infantil.

Essas análises revelaram implicações democráticas significativas, assegurando a participação ativa das crianças em seus próprios processos de aprendizagem e desenvolvimento.

As escolas infantis de San Miniato adotam uma abordagem única, onde as crianças são encorajadas a desenvolverem sua autonomia desde muito cedo, tornando-se protagonistas de suas próprias histórias e crescendo como seres humanos integrais. Nesta prática educativa, a natureza desempenha um papel essencial, com a promoção do brincar em ambientes ao ar livre, salas estéticas e laboratórios organizados com cuidado e vivacidade, criando contextos investigativos.

A postura dos educadores nesse território educativo é de constante apoio e atenção às crianças em sua totalidade. O diálogo, a escuta e o reforço à identidade individual de cada criança são fundamentais para construir relações de confiança, ancoradas em experiências significativas, que garantem o reconhecimento de seus direitos, enquanto os educadores fundamentam suas ações docentes e intenções pedagógicas.

O programa proposto pelo Presidente da *La Bottega di Geppetto*<sup>6</sup>, Aldo Fortunati, que conduziu a jornada pelas escolas, revelou-se repleto de possibilidades e desafios, enfatizando a importância e a viabilidade da formação continuada dos professores e desvelando políticas educacionais efetivas.

Durante a visita, as pesquisadoras tiveram acesso a quase todas as escolas públicas da cidade que atendem crianças até 3 anos que são chamadas de *Nidos*, com exceção apenas do *Grillo*, que infelizmente estava com seu prédio em reforma naquele momento, impossibilitando a observação direta, e tiveram a oportunidade de conhecer também duas escolas da infância que estava passando por uma transição com mudanças em seus mobiliários. Em relação à inclusão, não foram encontrados registros de crianças com laudos, e quando necessário, um professor extra é designado para auxiliar todo o grupo.

Esta experiência rica e esclarecedora evidenciou que a escola não é uma orquestra, como afirma a anfitriã Paula Baggio<sup>7</sup>, mas um espaço em constante evolução. San Miniato

---

<sup>6</sup> La Bottega di Geppetto : Centro de pesquisa e documentação e local de formação sobre a infância La Bottega di Geppetto - Gloria Tognetti de 0 a 3 anos (San Minaito- Itália).

<sup>7</sup> Tradutora dos livros do Aldo Fortunati para Língua Portuguesa e organizadora dos acompanhamentos pedagógicos nos Nidos em San Miniato com o grupo de pesquisadores brasileiros.

mostrou que a educação infantil não enxerga a criança como fraca ou incapaz, mas, sim, como um ser capaz de estabelecer conexões significativas com todo o ambiente escolar. A intencionalidade pedagógica e a documentação constante são prioridades, evidenciando que a verdadeira educação é vivida e sentida em cada momento educacional.

Na sequência, será apresentada a metodologia utilizada para desenvolver este estudo visando a entender as concepções das educadoras sobre as crianças e seus direitos na educação Infantil, as discussões permeadas pelo referencial teórico que ocorreu por meio dos estudos de Fortunati (2014, 2016 e 2021) e colaboradoras como Glória Tognetti, Barbara Pagni, Chiara Parrini, Sara Zingoni, entre outros.

## **METODOLOGIA**

Para fazer um levantamento de informações, para além da teoria que se apresenta nos livros, e examinar as concepções das educadoras sobre as crianças e seus direitos na Educação Infantil, foi feita uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, que segundo Gonsalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Desta forma, as pesquisadoras buscaram informações diretamente nas escolas (*Nidos*) que atendem crianças de 0 a 3 anos, o que exigiu delas uma imersão durante 4 dias em 6 *Nidos*: Il Gambero Rosso, La Chiocciola, La Fata Turchina, Lucignolo, Mastro Ciliegia e Pinocchio, onde elas tiveram acesso aos espaços para observarem a rotina em pleno funcionamento e, com aproximadamente 4h no período da manhã e 2h no período da tarde.

Como instrumento de pesquisa, foi usada a observação, que, segundo Lakatos & Marconi (1992), é direta intensiva fazendo uso dos sentidos para a obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste somente em ver e ouvir, mas também examinar os fenômenos que se deseja estudar. Sendo assim, diariamente, as pesquisadoras observavam e faziam anotações em seus diários de campo de pontos fundamentais ligados com o objetivo da pesquisa. Entretanto, sempre após a observação do período, reuniam-se e tinham um momento que poderiam discutir suas impressões como também esclarecer

dúvidas com as educadoras do *Nido* visitado fazendo as anotações necessárias em seus diários de campo.

Em relação à ética da pesquisa, foram seguidas as orientações do Centro de Documentação e pesquisa *La Bottega di Geppetto*, onde os espaços só poderiam ser fotografados ou filmados na ausência de crianças, como também sem a gravação de áudios, sendo permitidas apenas anotações e observação sem interferência.

Após a coleta e análise dos dados obtidos durante as visitas, foi possível identificar dois pontos fundamentais sobre as concepções que as professoras, de modo geral, têm das crianças e seus direitos, que são: que elas podem ser autônomas e que são únicas, mesmo em meio à diversidade e estando em processo de construção do seu desenvolvimento.

Na sequência, será apresentada uma breve descrição da história da cidade e educação de San Miniato e seus conceitos-chave, e, em seguida, os resultados e discussões sobre os três pontos apontados pela pesquisa.

## **UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA ABORDAGEM DE SAN MINIATO PARA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS**

Antes de falar sobre as impressões que as pesquisadoras levantaram das concepções que as professoras de San Miniato têm sobre criança e seus direitos, faz-se necessário implementar uma breve descrição da cidade e de sua abordagem para a educação das crianças.

San Miniato é uma pequena cidade com aproximadamente 26.350 habitantes localizada no coração da Toscana, entre Florença, Pisa e Siena que de acordo com Fortunati (2016 p. 35) “[...] é um município que soube conciliar a sua história com o nível de desenvolvimento social, econômico e cultural, tornando-se uma realidade ativa e vibrante do centro norte da Itália.”. Foi um centro de grande destaque na idade média, porque foi sede dos representantes imperiais.

Tem um território extenso com um centro histórico que preserva seu passado e uma série de vilarejos, onde se destacam Ponte a Egola e San Miniato Basso, que se localizam nas planícies onde se desenvolveram juntamente à indústria. Nos últimos anos, observa-se que a população vem aumentando de forma gradual e constante devido ao deslocamento da população de municípios vizinhos e imigrantes de outros países.

Na sua economia, destaca-se o setor couro-calçadista, desenvolvimento industrial e artesanal, além do turismo agrícola e cultural favorecido pelo eixo da super estrada Florença - Pisa – Livorno, que passa diretamente por San Miniato. De acordo com Fortunati (2016, p. 36), “ As políticas de Bem – Estar social têm sido capazes de alcançar melhores resultados em uma média comparativa disponível, e é neste quadro que as políticas para a infância foram desenvolvidas nos últimos 40 anos.” Políticas que buscam oferecer um serviço com atentimento de qualidade para as crianças de 0 a 3 anos.

Como já mencionamos anteriormente, San Miniato tem sete Nidos distribuídos pela cidade, os quais atendem um total de 37% das crianças desta faixa etária, além de mais 7% em serviços de integração, 11% em lista de espera e 45% que não solicitam vagas, então, é possível afirmar que mais de 40% das crianças de 0 a 3 anos da cidade têm acesso a rede de serviços educacionais do município.

Para Fortunati:

Tudo isso acontece em um quadro em que o protagonismo de uma série de entidades públicas e privadas toma para si uma responsabilidade do governo e que é assumida integralmente pela administração do município, inclusive a responsabilidade pela parte financeira para cobrir os maiores custos de funcionamento do sistema. FORTUNATI (2016, p. 40).

Desta forma, de acordo com Fortunati (2016), 74% dos custos são assumidos pelo poder público, 22% vêm de contribuição das famílias (cobrados conforme elas podem pagar de acordo com a renda), garantindo um acesso igualitário e generalizado, ainda tendo mais 4% de financiamento regional. Para Fortunati (2016, p. 42),: “O desenvolvimento das políticas e a divulgação dos serviços levaram ao fortalecimento de experiências dentro da comunidade; educar torna-se uma tarefa social e a educação das crianças, um projeto da comunidade.” Portanto, a responsabilidade é partilhada com todos os envolvidos no processo.

O projeto de educação de San Miniato é construído em torno do protagonismo das crianças, fundamentado no reconhecimento como sujeitos ativos e competentes no processo de desenvolvimento de suas experiências e construção do seus conhecimentos. Sendo assim, uma nova imagem de criança, diferente do que se acreditava no passado como seres fracos, passivos sem competência e autonomia que necessitam apenas de cuidado e afeto de pessoas adultas.

Segundo Fortunati (2016), a educação de San Miniato reconhece a criança como cidadã plena em seus direitos, rica, ativa, competente, curiosa, sociável, forte, ativamente envolvida na criação de experiências, na construção de sua identidade e conhecimento:

As crianças de acordo com a nossa ideia, possuem uma habilidade natural e formidável para atuarem como protagonistas ativos de seu crescimento e seu desenvolvimento, especialmente quando se leva em conta o valor de sua curiosidade espontânea em relação ao mundo e sua extraordinária capacidade de estar construtivamente presente dentro dos contextos de experiência em que se encontram envolvidas. FOTUNATI (2016, p. 43)

É com essa imagem de criança que se faz a educação para infância em San Miniato, entendendo-as como não previsíveis. Por isso, o projeto educativo fundamenta-se em criar oportunidades, que levam em consideração o espaço físico como um sistema de oportunidades, onde adultos e crianças compartilham a vida cotidiana, construindo relacionamentos e experiências que geram saberes.

O foco não é o resultado, mas, sim, o processo, a fim de entender como as crianças aprendem. Desta forma, o currículo é construído em torno do possível e conta com a participação das famílias na perspectiva de uma educação familiar. Garantindo para as crianças e seus familiares contextos diferentes e complementares em si, de acordo com Fortunati (2016, p. 44):

A perspectiva é de serviços disponíveis para todos, em um quadro de responsabilidade pública, a qual comprove a positiva relação que pode acontecer entre políticas públicas, sociedade civil e crianças, em um momento em que a política insiste em tomar direções que são prevalentemente diferentes das características das crianças.

Uma educação tão singular, onde existem preocupação e articulação entre todos os envolvidos no processo de responsabilidade pela educação. É neste cenário que as pesquisadoras despertaram o interesse de tentar entender quais as concepções das educadoras sobre as crianças e seus direitos na educação infantil, porque são elas que estão o tempo todo junto com as crianças, fazendo com que todo o projeto de educação de San Miniato concretize-se e se torne realidade. Logo, será apresentado na sequência o que foi observado em forma de discussão sobre esse entendimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

San Miniato, para as pesquisadoras, destacou-se pela sua abordagem inclusiva e acolhedora, reconhecendo a importância da organização dos espaços na promoção do desenvolvimento pleno das crianças. O compromisso com a autonomia, respeito às individualidades e valorização do processo educacional como uma jornada em evolução tornaram este lugar um exemplo inspirador para a criação de ambientes educacionais transformadores em todo o mundo.

## **O papel dos Nidos na autonomia infantil**

O desenvolvimento da autonomia infantil neste ambiente educacional possibilita à criança um universo de escolhas, descobertas e a uma aprendizagem significativa. Quando a criança faz suas escolhas, isso exige dela coragem, autonomia de compreender e que optar por uma coisa significa abrir mão de outra.

A observação do ambiente escolar organizado pelas educadoras dos Nidos teve um papel fundamental na perspectiva de análise das pesquisadoras em perceber que a construção de uma autonomia infantil ocorre por meio da atribuição e das possibilidades oferecidas para as crianças fazerem escolhas, mesmo com tão pouca idade.

O papel das educadoras e também de familiares convidados e presentes em vários momentos da rotina escolar proporcionava para os bebês e crianças bem pequenas a se sentirem capazes, pertencentes e confiantes em suas opções de escolhas desde os diversos ambientes, como os materiais e as atividades propostas no espaço educativo, seja ele interno ou externo.

Muitas vezes, os pequenos caminhavam na direção de alguma frustração, porém, quando se encontravam em meio a uma situação, por exemplo: de insegurança ou de medo, aprendiam sem intervenções de adultos a superarem o sentimento e logo percebiam vantagens de não deixarem que este estado emocional os fizesse pararem e deixarem de vivenciar, desenvolverem habilidades, aspectos inclusivos e muito menos de se tornarem autônomos.

Eram estimulados a todo momento à resolução de problemas, de raciocínio lógico, de um pensamento crítico, memorização, entre tantas outras competências dentro de contextos diferentes ou experiências significativas. Com isso, as educadoras auxiliavam e incentivavam com atenção ao diálogo os pequenos a desenvolverem a autoconfiança e a coragem. Neste sentido, Tognetti (2016, p. 30) afirma: “Um educador profissionalmente adequado conhece as potenciais habilidades das crianças – no jogo, nos relacionamentos, na autonomia – em diferentes estágios de desenvolvimento (...)”, desta forma, as educadoras, conhecendo cada criança e seu estágio de desenvolvimento, sabiam exatamente o que eram capazes de fazer ou não e, assim, sabiam como estimular seus avanços.

San Miniato, para a educação das crianças, destaca-se muito na sensibilidade em termos de atenção especial nesta “gigantesca” natureza infantil, convidando-se ainda mais a explorarem os ambientes, os espaços ricos com propostas significantes, assegurando

condições de participarem sempre e seguras, ampliando, assim, suas pesquisas exploratórias, suas interações, contribuindo com decisões emocionalmente inteligentes. Destacando ainda que, para isso, é importante conhecermos a concepção de criança, suas necessidades e interesses, saber organizar um espaço convidativo para a aprendizagem, incentivos necessários para o pensamento independente e sua vontade de agir com autonomia, aprendendo a lidar com as consequências de suas escolhas, o cuidado e a resiliência também com o próximo.

E se pensarmos bem, quando isso ocorre ao contrário, condicionamos elas a esperarem a ajuda de adultos e de outros, e, assim, privamo-las de aprenderem a terem iniciativas e de acreditarem que são capazes.

Não é por acaso que crianças autônomas mostram desenvolvimento emocional, cognitivo e identidade positiva de planejarem e executarem tarefas com confiança. Acreditando em si mesmas e preparadas cada vez mais para a vida e o mundo que as rodeiam.

Dentro deste contexto, ficou significativo para as pesquisadoras que conscientizar e respeitar a criança não é deixá-la fazer o que quer, mas oportunizar com intencionalidade seus interesses, escolhas, desenvolvendo a percepção e também a sua construção de valores como sua potencialidade. Em relação ao exposto, Tognetti (2016, p.32) afirma:

Realmente, acreditamos que meninos e meninas são capazes de interpretar tempos e modos originais de exploração quando o contexto reflete um projeto de organização consciente da identidade das crianças, quando o espaço organizado dirige e apoia os processos autônomos de exploração e de descoberta dos significados, quando o grupo acolhe e integra as semelhanças e diferenças em uma dimensão que meninos e meninas podem dominar, quando o adulto acompanha, sustenta e não invade.

O estímulo à autonomia era visível em toda a parte nos Nidos. As educadoras de San Miniato mostram que conhecem a abordagem, suas responsabilidades e a visão de uma criança segura, capaz em suas ações, onde o espaço organizado proporciona com clareza os aspectos do desenvolvimento infantil, onde sua atuação permite acompanhar, sustentar e não invadir, pois entende a criança em seu estágio de desenvolvimento global e em seu protagonismo.

Outro ponto que merece destaque é a arquitetura dos prédios, espaçosos com grandes janelas para as crianças olharem e interagirem com o mundo externo, os mobiliários apropriados a seus tamanhos, a organização dos espaços lúdicos e convidativos a vivenciarem suas experiências, a disposição de materiais pedagógicos,



como também o respeito ao momento do descanso, da hora da refeição e da higienização, compreendemos que todas as direções e orientações oferecidas às crianças garantem apoio adequado às necessidades, curiosidades e respeito aos níveis de autonomia de cada uma.

Conforme apontado por Aldo Fortunati (2021, p.69), analisamos a importância de que a:

Segurança significa também - para cada criança - encontrar o respeito por sua identidade em uma experiência coletiva, por isso é importante que no nido existem espaços personalizados que tornem evidente o pertencimento a uma pessoa: o berço, um lugar para guardar objetos pessoais, fotos que caracterizam espaços pessoais, etc.

O espaço deve garantir referências estáveis, principalmente no que diz respeito a determinados momentos do dia que requerem rituais, mantendo fixas as áreas para descanso, cuidados de higiene pessoais e almoço. Isso permite que as crianças construam a sua própria orientação consciente e ativa no espaço e no tempo. Da mesma forma, devem ser diferenciados e separados com móveis ou equipamentos adequados os espaços destinados à brincadeira, de modo a oferecer oportunidades e percursos facilmente legíveis e identificáveis pelas crianças, espaços destinados a pequenos grupos de crianças de idades homogêneas ou heterogêneas, sozinho ou com o adulto [...].

Um bom espaço sempre acolhe e contribui para a qualidade das experiências das crianças e adultos, desenvolve ricos contextos educacionais, a socialização e a orientação de agir de forma independente, aproximando-as da realidade, do saber e da vida e tornando uma aprendizagem significativa para ambos.

De acordo com o exposto, é possível concluir que, durante a observação nos Nidos, as pesquisadoras entenderam que a concepção que as educadoras têm é de criança autônoma, e isso porque o estímulo à autonomia, proporcionado por elas, era visível em toda a parte, como: na organização dos espaços, na disposição dos materiais, no horário das refeições, na higienização, na escolha das propostas, pois acreditam que a criança é capaz e isso concretiza o projeto de ensino de San Miniato, onde vários outros elementos contribuem para essa construção, como a arquitetura dos prédios e o mobiliário.

### **Cada criança, com sua natureza, é única e deve ser respeitada**

É importante estabelecermos que a criança é única. Entendermos que cada uma possui necessidades, momentos e ritmos em seu desenvolvimento e intenções diversificadas. À vista disso, desde pequenas já escolhem as experiências que vão vivenciar, conforme seus interesses, e, por isso, devem ser respeitadas, acolhidas de acordo com sua natureza e individualidade, o tempo para pesquisarem e explorarem os espaços educativos.

De acordo com sua individualidade, cada criança apresenta uma maneira própria de aprender. Por isso, é importante refletirmos e considerarmos paradigmas interpretativos e conhecimentos relacionados a elas e suas potencialidades.

Ao ser proporcionado um ambiente acolhedor e desafiador, permeado por diferentes linguagens, as escolas de San Miniato permitem que as crianças se movimentem livremente, explorem os espaços internos e externos, construam, experimentem e resolvam conflitos.

A ênfase na reflexão, nas ações únicas e protagonistas oportunizam a construção de uma trajetória contextualizada de jogos simbólicos, mostrando respeito pelas especificidades individuais de cada criança, incluindo quando necessário a intervenção e a colaboração ativa de um adulto.

A abordagem de San Miniato para a educação das crianças afirmada por Fortunati diz que:

A ideia de começar com o reconhecimento e a valorização do protagonismo das crianças é, portanto, somente a "decisão" inicial; o resto deriva dela. O protagonismo das crianças - vamos começar por ele - vem da "nova imagem" da criança - tão intimamente ligada à pedagogia de Malaguzzi -, a qual a reconhece como um sujeito "rico": significa uma criança que é competente e curiosa, sociável e forte, e ativamente engajada na criação de experiências e na construção de sua própria identidade e de seu próprio conhecimento. [...] (FORTUNATI, 2016, p. 20).

Nessa linha de pensamento, compreendemos que devemos reconhecer o papel da cidadania em escutar e dar voz à criança.

Podemos pensar que a importância do adulto, seja das educadoras ou de familiares, é dar visibilidade a criança como um ser único no trabalho de observar e documentar, expressando que ela é sujeito ativo que projeta e alimenta seu futuro, a qual deve ser respeitada e apropriada de experiências fundamentadas por vivenciar ambientes considerados construções de memórias, trocas, relações sociais, culturais e históricas que permeiam a sua vida e de sua comunidade, intermediadas como autores capazes de brincar e utilizar os territórios de forma única e dinâmica.

Neste contexto, as crianças são encorajadas a expressarem suas ideias e sentimentos, e a valorização de sua individualidade passa a ser evidente em cada interação. Isso cria um ambiente emocionalmente seguro e positivo, onde se sentem valorizadas e apoiadas em suas jornadas de aprendizado.

A reflexão diária, a observação e os registros detalhados nos documentos desta abordagem evidenciam o total cuidado com a individualidade de cada criança,

promovendo e garantindo que suas necessidades, interesses, particularidades sejam atendidas dentro do contexto de aprendizado da primeira infância.

A questão da identidade das crianças e das potencialidades, sendo a exploração e a compreensão de si e dos outros, torna visível a revolução da diversidade. Com isso, demonstram o resultado da junção de fatores, como a permanência de uma sensibilidade política ao longo dos anos, a riqueza das produções científicas e pedagógicas que sustentaram a elaboração da prática e da comunidade que souberem identificar e expressar a responsabilidade pela educação dos seus menores cidadãos, considerando o protagonismo delas no seu processo de crescimento e no desenvolvimento de suas relações, do conhecimento e aprendizagem, fazendo todos reconhecerem, enfim, suas características e potencialidades enquanto crescem e se transformam em adultos.

Por fim, os Nidos de San Miniato restituem às crianças o protagonismo que elas merecem, onde as educadoras têm a concepção de que cada uma é única, partindo de um processo baseado na escuta, na sua capacidade, nos interesses, nas necessidades, nas escolhas, nos interesses, no seu tempo, onde estão em constante processo de desenvolvimento de acordo com sua individualidade, emergido por meio da figura dos adultos responsáveis, tornando-os leitores e interpretadores dos “olhos infantis” que trouxeram tanta reflexão e inspiração nesta incrível abordagem toscana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao proporcionar um ambiente acolhedor e desafiador, permeado por diferentes linguagens, as escolas de San Miniato permitem que as crianças se movimentem livremente, explorem espaços internos e externos, construam, experimentem e resolvam conflitos. A ênfase na reflexão, nas ações protagonistas e na construção de uma trajetória contextualizada de jogos simbólicos mostra respeito pelas especificidades individuais de cada criança, incluindo a colaboração ativa da família e da comunidade.

Neste sentido, foi possível examinar que as concepções das educadoras sobre as crianças e seus direitos na educação infantil concretizam-se em entendê-las como autônomas, únicas mesmo em meio a diversidade e estando em processo de construção do seu desenvolvimento. As educadoras entendem a proposta de educação de San Miniato e se apropriam deste entendimento para desenvolverem seus trabalhos com as crianças, garantindo que todos seus direitos de aprendizagem sejam respeitados.

A ênfase na intencionalidade, reflexão diária e registros reflete uma educação genuína vivenciada neste ambiente educacional. San Miniato destacou-se pela sua abordagem inclusiva e acolhedora, reconhecendo a importância da organização dos espaços na promoção do desenvolvimento pleno das crianças. O compromisso com a autonomia, respeito às individualidades e valorização do processo educacional como uma jornada em evolução faz deste lugar um exemplo inspirador para a criação de ambientes educacionais transformadores em todo o mundo.

## REFERÊNCIAS

FORTUNATI, Aldo. A abordagem de San Miniato para a Educação das crianças. La Bottega Di Geppeto. San Miniato, Itália. Edizioni ETS, p. 20, 2016.

FORTUNATI, Aldo. Confiança, Oportunidade, Tempo. Olhar, Imaginar Contruir o futuro com os olhos das crianças. La Bottega Di Geppeto. Centro Internazionale Di Ricerca e Documentazione Sull'Infanzia Gloria Tognelli. San Miniato, Itália. Editora Buqui, p. 69, 2021.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1992.